



**BOLETIM INFORMATIVO**

# CATEDRAL ANGLICANA DE SÃO PAULO

E-mail: [contato@catedral-anglicana.org.br](mailto:contato@catedral-anglicana.org.br)

Tels: (11) 5686-2180; 5686-0383; 5686-1673; 5686-2296

## QUEM DIZEM AS MULTIDÕES QUE EU SOU? 19/06/22



A pergunta de Jesus aos discípulos (v. 18) é atual. Quantos Jesus são anunciados nas diferentes igrejas e religiões de hoje, nas ruas, nos meios de comunicação? Quem é Jesus para a comunidade em que participamos e servimos? Qual a cristologia assumida por nós e pelas comunidades? Uns dizem que ele é um mestre a ser seguido, outros dizem que é um profeta perfeito, um iluminado e um modelo a ser imitado. Quem é o Jesus do nosso anúncio e testemunho na comunidade, nos grupos e na vivência comunitária? Desprovido de algumas exigências teóricas e exegéticas, convido você para procurar comigo algumas respostas.

Acesso em 17/06/22:

<https://www.luteranos.com.br/textos/lucas-9-18-24-25-26>

**Jesus é o Cristo de Deus** - As primeiras comunidades cristãs, ao alcançar a Síria, Ásia Menor, Grécia e Roma, elaboraram uma definição para a identidade de Jesus. Quem é esse Jesus? A obra de Lucas legitima a missão para além das fronteiras de Israel e testemunha Jesus como o Cristo de Deus. O Jesus de Nazaré não é somente um Elias que voltará antes do fim (Mt 4.5), ou a reencarnação de João Batista (Herodes disse: Esse eu mandei decapitar, Lc 9.9), ou um dos antigos profetas. Ele é o Ungido para evangelizar os pobres, para libertar os cativos, dar vistas aos cegos, pôr em liberdade os presos e oprimidos, para anunciar o ano da graça de Deus (Lc 4.18-19). Conforme o anúncio do anjo aos pastores, Jesus é o Salvador que é o Cristo (Lc 2.11). Foi apresentado ao templo, reconhecido como o Redentor e luz para revelação aos gentios por Simeão (Lc 2.25ss) e pela anciã Ana (Lc 2.36ss). Ele foi batizado por João Batista, tinha o Espírito Santo (Lc 4.1), curou, venceu demónios, repartiu o pão, subverteu o sistema legalista e opressor (Lc 5 e 6). João Batista o reconhece como o esperado. Vocacionou seguidores (Lc 9.1ss), e Pedro confessou: Jesus é o Cristo de Deus.

Sugerimos que Lucas colaborou com a elaboração da cristologia primitiva. Apresentou Jesus como o Cristo de Deus sem diminuir a importância das suas atividades como Jesus histórico. O nosso texto, Lc 9.18-26, destaca essa reflexão nesse contexto. A confissão dos discípulos: Jesus é o Cristo de Deus, o Messias prometido, é parte desta contribuição do evangelista. Especialmente porque essa confissão relaciona a práxis libertadora de Jesus que cria dúvidas sobre a sua identidade (É João Batista? Elias? Um grande profeta?) com a sua ação salvífica na cruz e ressurreição.

### **Jesus Cristo - o Ungido, o Messias**

As comunidades primitivas receberam a influência de várias tradições de esperança escatológica e messiânica: um profeta escatológico, servo de Deus (Is 43.16ss); o Rei messiânico, o Ungido do Senhor; a esperança triunfalista judaica na vinda do Filho de Davi (Mc 11.10; Mt

21.9,15 e Mt 1.1; 9.27; 12.23); a esperança apocalíptica; o Reino de Deus presente e escatológico. A esperança escatológica relacionada ao Cristo, o Messias, era representada pela ideia de um rei libertador político, um libertador terrestre. O próprio texto de Lucas 9.18-26 menciona e trabalha dois títulos messiânicos de correntes diferentes: Cristo (Messias) e Filho do Homem (o mediador escatológico da graça, através da paixão).

A missão das comunidades primitivas exigia a definição de Jesus nesse contexto religioso plural. Quem é Jesus? Quem é esse que até os ventos e o mar lhe obedecem? (Lc 8.25). Coisa inacreditável vimos hoje (Lc 5.26). Em uma das respostas dadas pelo evangelista, Lc 9.18-26, fica claro que Jesus é mais do que um profeta. E o Messias de Deus, o Cristo de Deus que viveu seu caminho como oprimido e, como sujeito, levou até o fim o plano salvífico de Deus. Ele viveu, com palavras e atos o Cristo de Deus, o Messias.

As comunidades primitivas descobrem nas ações do Jesus histórico, na paixão e na ressurreição, o Messias, o Cristo de Deus. Jesus foi o Messias já como pessoa humana. Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele (At 10.38). A divindade de Jesus é resgatada e elaborada incluindo toda a sua vida histórica.

Concluimos que em Lc 9.18-26 o evangelista contribui com a elaboração cristológica das comunidades primitivas nos seguintes pontos fundamentais: - Primeiro, rompe com a pluralidade das tradições escatológicas (És o Cristo de Deus, v. 20). - Segundo, por conta disso, nega o triunfalismo popular do Messias glorioso, o legalismo das representações messiânicas da época (o Messias de Deus passa pela cruz, pela morte e ressurreição, v. 22). - Terceiro, reelabora a compreensão da ação salvífica de Deus (A salvação passa pela cruz, v. 23,24). - E, o quarto ponto fundamental, Jesus Cristo é então o Messias esperado pelos antigos. Todo o seu agir como pessoa humana, seu agir na cruz e na ressurreição inauguraram o

tempo messiânico salvífico de Deus na nossa história (inclui a escatologia, v. 26). Esta contribuição do nosso texto é fundamental para as comunidades cristãs de hoje. Elas herdaram uma grande lista de títulos dogmáticos dados a Jesus que enfraqueceram a sua práxis libertadora e confundiram a graça da ação salvífica de Jesus. O nosso texto convida para relacionar o Cristo de Deus com o Messias histórico que veio nos salvar.

## **Jesus pergunta hoje para nós**

Vivemos num tempo marcado por diversas propostas messiânicas e escatológicas. Elas estão evidenciadas ou dissimuladas em projetos económicos, políticos e religiosos. As comunidades cristãs estão envoltas por teorias, discursos, propostas e projetos de salvação que as impedem de vislumbrar o futuro e viver, hoje, a liberdade e a salvação dadas pelo Cristo de Deus. Neste contexto marcado pela pluralidade e segmentação religiosa, as comunidades cristãs sofrem o impacto de uma grande crise, especialmente a crise da cristologia. Nesta realidade somos desafiados a responder às perguntas de Jesus: Quem dizem as multidões que sou eu? E vocês, quem vocês dizem que eu sou?

Podemos dar atenção para o seguinte:

- Ajudar a comunidade a definir o conteúdo da fé no Cristo de Deus rompendo com a pluralidade religiosa. - Não ter vergonha desse caminho. Nele não somos gloriosos; sofremos perseguição, e os projetos das comunidades cristãs de comunhão, igualdade, partilha e solidariedade são rejeitados. Mas o Cristo de Deus está conosco e ele não se envergonhará da nossa confiança e resistência. Neste momento, cabe a referência a outra leitura prevista para este dia de celebração: Gálatas 3.26-29. Somos filhos e filhas de Deus mediante a fé no Cristo de Deus, que pelo Batismo torna-nos todos em um só corpo vivo e livre. Acesso em 17/06/22: <https://www.luteranos.com.br/textos/lucas-9-18-24-25-26>

**Catedral Anglicana de São Paulo**

**Rua Com. Elias Zarzur, 1.239 - Alto da Boa Vista - São Paulo - CEP: 04736-002**